

IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maévi Anabel Nono

UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Departamento de Educação

São José do Rio Preto

As propostas pedagógicas das escolas de Educação Infantil devem prever situações que garantam a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia das crianças pequenas.

De acordo com a Resolução CNE/CEB n. 5, de 17/12/2009, as práticas pedagógicas que compõem as propostas curriculares das creches e pré-escolas devem garantir experiências que promovam o conhecimento de si mesmas pelas crianças, que ampliem a confiança e participação delas nas atividades individuais e coletivas, que promovam a autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, que garantam a interação entre elas, respeitadas as individualidades e a diversidade.

Diversos profissionais de Educação Infantil vêm implementando projetos com as crianças pequenas no sentido de promover o desenvolvimento de sua identidade e autonomia. Neste texto, vamos tratar de alguns destes projetos que poderão servir de fundamento para práticas que vocês venham a adotar, seja como professores ou gestores de escolas de Educação Infantil.

A prática de registrar os projetos desenvolvidos na Educação Infantil deve ser adotada pelos professores e professoras que trabalham com crianças de zero a seis anos de idade, e também por diretoras e coordenadoras de creches e pré-escolas. Por meio do registro, os educadores e educadoras podem compartilhar experiências e, ao mesmo tempo, avaliar as práticas desenvolvidas. Quando registramos, também avaliamos. Avaliamos as aprendizagens proporcionadas às crianças e o trabalho realizado.

Por meio do registro, é possível explicitar melhor os objetivos que orientaram as atividades propostas, além de estabelecer relações entre o trabalho realizado e o referencial teórico que o sustentou a cada momento.

Telma Weisz, em seu livro *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*, publicado em 2002, analisa a necessidade de que os professores registrem de diversas maneiras sua prática docente. A respeito do registro escrito, como esses feitos pelos professores responsáveis pelos projetos que iremos destacar neste texto, Weisz escreve que:

O ato de refletir por escrito possibilita a criação de um espaço para que a reflexão sobre a prática ultrapasse a simples constatação. Escrever sobre alguma coisa faz com que se construa uma experiência de reflexão organizada, produzindo, para nós mesmos, um conhecimento mais aprofundado sobre a prática, sobre as nossas crenças, sobre o que sabemos e o que não sabemos. Ao escrever para comunicar uma reflexão sobre o que se fez na prática profissional, somos obrigados a organizar as idéias, a buscar uma articulação entre elas e a avançar no conhecimento sobre o próprio trabalho. (WEISZ, 2002, p. 129).

O primeiro projeto que vamos destacar é aquele que foi desenvolvido pela professora Patrícia da Silva Dutra, do município de Cabedelo, na Paraíba. O projeto foi nomeado por ela de “Construindo identidades”. Trata-se de um conjunto de atividades que ela colocou em prática com sua classe de crianças de 11 meses a dois anos de idade. O projeto “Construindo identidades” (BRASIL, 2006) foi divulgado pelo Ministério da Educação em 2006, na publicação “Prêmio Professores do Brasil. Compartilhe o desafio de ensinar e aprender”.

Ao relatar o projeto desenvolvido, a professora Patrícia aponta as relações que estabelece entre as atividades que desenvolveu e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). Ela afirma que observa as crianças e, a partir de seus levantamentos, constrói o projeto. Patrícia explica que assume seu papel de educadora na construção da identidade e autonomia das crianças de 11 meses a dois anos de idade.

Ela trabalha, no decorrer do projeto, não apenas com identidade e autonomia, mas também com o desenvolvimento da afetividade, interação, linguagem oral, movimento. Ela também se preocupa em envolver os pais nas atividades, garantindo uma maior proximidade com as famílias das crianças.

Ao relatar o projeto desenvolvido, a professora afirma que a ideia de trabalhar com atividades voltadas para a construção da identidade surgiu quando constatou que as crianças da sua classe, de 11 meses até dois anos de idade, não identificavam sua própria imagem refletida no espelho.

Certa da importância de sua intervenção, como professora, no desenvolvimento da identidade das crianças, a educadora organizou o projeto a partir das seguintes atividades:

- introdução de espelhos na sala de aula e observação do comportamento das crianças diante da sua própria imagem;
- leituras em roda de histórias;
- solicitação de fotos das crianças e de seus familiares às famílias;
- montagem de uma exposição com as fotos para que cada criança pudesse identificar a sua, a dos colegas e dos familiares;
- apresentação para as crianças de uma carteira de identidade e proposta de confecção de uma para cada criança da classe;
- realização de visitas frequentes pelas dependências da instituição, pelas ruas, pela praça do bairro, cumprimentando colegas, funcionários e as pessoas da comunidade, interagindo, dessa forma, com outras pessoas;
- desenho do corpo, tomando como modelo as próprias crianças;
- atividade de pintura do rosto;
- oficina de interação com os pais.

Dutra afirma que, durante todo o projeto, realizava avaliações constantes do desenvolvimento das crianças. Ela relata:

No decorrer do trabalho realizava avaliações constantes sobre o desenvolvimento da classe e o trabalho desenvolvido, desta forma constatei a importância de ser uma educadora mais atenta às manifestações de cada criança individualmente, pois, as atitudes, expressões e condutas revelam as necessidades e o desenvolvimento dos pequenos. Acredito que cabe a nós professoras e professores desenvolver um olhar sensível e não deixar passar em branco as oportunidades de conhecer as crianças. (DUTRA, 2006, p. 132).

O projeto “Identidade: O Eu Criança na Educação Infantil das Escolas Municipais de Itamaraju” foi desenvolvido por um grupo de professores das Unidades Escolares Municipais de Educação Infantil do município de Itamaraju, coordenado por Délia Ladeia (2001).

Entendendo a criança como sujeito social e histórico, capaz de pensar o mundo de um jeito próprio e de compreendê-lo a partir das relações que estabelece com a realidade, e com as pessoas com quem convive, o grupo de professores de Itamaraju elaborou um projeto. Seu objetivo geral foi o de possibilitar a construção da identidade da criança a partir das relações sócio-histórico-culturais, de forma autêntica, consciente e contextualizada.

Délia Ladeia (2001, p. 20) descreve os objetivos específicos do projeto:

- Resgatar a história de vida do aluno, tendo como fator primordial, elevar a sua autoestima, possibilitando que ele se identifique como sujeito da história.
- Identificar e reconhecer aspectos que o caracterizam, bem como o grupo ao qual pertence (características físicas e culturais, hábitos, costumes e valores).
- Reconhecer a existência de diferentes modos de ser e viver, tanto na sociedade em que vive (diferenças étnicas, sociais, religiosas, de gênero); como em outras culturas (sociedades indígenas, por exemplo).
- Reconhecer-se como sujeito nas relações de estudo, consumo, trabalho e lazer que são estabelecidas no espaço em que vive.
- Compreender os diferentes tipos de relações, harmoniosas ou conflitantes, na família, no trabalho, na produção e nas trocas.
- Conhecer a própria história e a da família, sentindo-se participante dela.
- Compreender a história como um processo que se constrói a partir das relações estabelecidas pelas pessoas, no tempo e no espaço.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto “Identidade: O Eu Criança na Educação Infantil das Escolas Municipais de Itamaraju” envolveu brincadeiras em grupo que integraram as crianças, tais como: conversas em rodas, criação e confecção de crachás, observações da própria imagem em espelhos, observações em duplas das diferenças e semelhanças entre os colegas, elaboração de gráficos de altura para estabelecimento das diferenças de tamanho entre as crianças, atividades com os sentidos (tato, visão, audição, olfato e paladar), desenho do próprio corpo com materiais diversos, momentos de observação das crianças de sua classe, sua escola e da rua em que vivem, reconstrução da história do aluno, da escola e do bairro, organização de mural de fotografias, construção da linha do tempo e do livro da vida com a ajuda dos pais, situações de discussão, encontros com a presença de membros das famílias para contarem suas histórias, leituras diversas.

Outro projeto interessante, com o objetivo de favorecer a construção da identidade e autonomia de um grupo de crianças de três anos de idade e o fortalecimento de vínculos afetivos entre elas e a escola, e suas famílias, é relatado pela professora Rita de Cássia Gomes da Silva (2002), de Belo Horizonte (MG), no artigo “Vitor: o mais novo amigo da nossa turminha”.

Rita de Cássia justifica:

Ao iniciar o ano com uma turma de crianças de três anos, sentimos a necessidade de conhecer as características dessa faixa etária, bem como as peculiaridades das crianças, seu modo de agir, de pensar e a história pessoal de cada uma, para que pudéssemos valorizar os atuais e garantir a aquisição de novos conhecimentos, na interação com o meio físico e social. E para, além disso, constituirmos um grupo, no qual cada um, na sua identidade, se sentisse parte do mesmo, percebendo-se como diferente/semelhante, estabelecendo relações entre si e o outro, seu complemento essencial, indispensável à diferenciação pessoal, à demarcação dos limites do eu, e conseqüentemente possibilitando seu desenvolvimento, autonomia e cooperação (SILVA, 2002, p. 30).

A professora Rita de Cássia propôs para sua turma de crianças a construção de um boneco de pano. Para construir o boneco, as crianças precisaram tomar muitas decisões sobre o tamanho dele, se seria um boneco ou uma boneca, suas roupas e sapatos, seu cabelo, seu nome, sua idade, dia de seu aniversário. Segundo Rita, as escolhas individuais das crianças foram sendo discutidas e avaliadas pela turma toda, transformando-se em um acordo coletivo. Para a construção do boneco, as crianças foram explorando o próprio corpo para não esquecerem de algum detalhe que poderia fazer parte do Vitor.

Segundo a professora de Educação Infantil, “À medida que íamos atribuindo uma identidade ao boneco, estávamos revisitando o nosso eu corporal, constituído ao longo dos dois primeiros anos de vida” (SILVA, 2002, p. 30). Dessa forma, as crianças estavam construindo sua própria identidade. E, além disso, construía a identidade de grupo, já que todas as decisões eram tomadas coletivamente, “costurando agrados e desagradados”, como afirma Rita de Cássia.

Ao relatar o projeto desenvolvido com a turma de crianças, a professora Rita de Cássia analisa os processos vividos por elas, individualmente e em grupo, e destaca a importância do registro de todas as atividades desenvolvidas.

Tudo o que discutíamos e realizávamos ia sendo registrado num caderno, com a participação de todas as crianças. Esses registros funcionavam como um suporte para a construção da nossa identidade de grupo, em que cada uma vivenciou um processo de autoconhecimento, conhecimento do outro e do mundo em que vive (SILVA, 2002, p. 31).

Com o objetivo de desenvolver a autonomia das crianças durante o banho, Laudicéia Guimarães (2007) desenvolveu um projeto voltado a esse momento importante na creche “de construção de hábitos, em que as crianças se trocam sozinhas e algumas regras são trabalhadas, como guardar a roupa suja no saquinho, organizar a mochila etc.” (GUIMARÃES, 2007, p. 121).

Laudicéia conta que transformou o momento do banho numa atividade lúdica e de aprendizagem. Organizou o espaço do banho em ambiente interativo, utilizando recursos de faz-de-conta, além de músicas.

A professora relata sobre a atividade:

[...] o banheiro se transforma em floresta, castelo encantado, piscina, quadra de esportes para competições na hora de se trocar, salão de cabeleireiro, loja de roupas... mas é claro que nem sempre são usados esses recursos de faz-de-conta. Muitas vezes um banho fica gostoso só com músicas, com todo mundo falando baixinho para ouvir uma história enquanto se trocam, lendo gibis, ou nos chuveiros externos durante o verão, apelidados aqui de cachoeiras (GUIMARÃES, 2007, p. 121).

Certamente, muitos outros projetos estão sendo desenvolvidos em creches e pré-escolas brasileiras para promoverem a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia das crianças pequenas. Nesse texto, apresentamos alguns deles, apenas como forma de evidenciar diferentes possibilidades de trabalho na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS



DUTRA, P. S. Construindo identidades. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Prêmio Professores do Brasil**. Compartilhe o desafio de ensinar e aprender. Brasília: MEC/SEB, 2006, p. 129-132.

GUIMARÃES, Laudicéia. Banho: Que delícia. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. (Org.) **Os Fazeres na Educação Infantil**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007, p. 121.

LADEIA, D. O eu criança na Educação Infantil. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**, Brasília, n. 35, p. 19-21, dez. 2001.

SILVA, R. C. G. Vítor: o mais novo amigo da nossa turminha. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**, n. 36, p. 30-31, Brasília, jun. 2002.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. (Série Palavra de Professor).